

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES
2018

Apresentação

Este catálogo é o resultado de mais uma das ações do Grupo Gestor do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará-CCJE constituído pelas Portarias nº 15.503/2015 e 16.339/2016, no intuito de cumprir o seu papel dentro do organograma da Escola Judiciária Eleitoral, engajado e comprometido com a instituição e com a comunidade em que está inserido.

Inaugurado em 29 de novembro de 2010, o Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará foi criado com a finalidade de recuperar, salvaguardar, valorizar e comunicar a memória da Justiça Eleitoral, utilizando-se de exposições e projetos de resgate histórico e de cunho educacional, e ainda, incentivar a produção artístico-cultural regional, tornando-se um núcleo convergente de interesses institucionais, culturais e sociais.

As ações do biênio 2017/2018 foram pensadas dentro de uma proposta de revitalização, integração, ocupação e inserção do CCJE/PA, enquanto instituição pública, em projetos culturais e educacionais da cidade.

Destarte, visando democratizar o uso do espaço, publicaram-se editais com o objetivo de selecionar artistas e/ou coletivos com projetos consistentes para preenchimento de pautas da galeria. Desses editais, resultaram, em 2017, três mostras externas de artistas locais que se somaram às quatro exposições internas institucionais realizadas pelo CCJE/PA, e, em 2018, foram mais quatro exposições selecionadas por edital e uma exposição interna, realizada por servidores e pelo grupo gestor.

Com essas e outras medidas o Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará insere-se definitivamente no circuito cultural e artístico da cidade, o que pode ser demonstrado pela qualidade e diversidade dos trabalhos aqui apresentados.



CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA ELEITORAL DO PARÁ

Rua João Diogo, 254, Belém, Pará, CEP: 66015-902

ccje@tre-pa.jus.br

Tel.: 3346-8017/8018



O Grupo Gestor do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará agradece pelo apoio e colaboração: em especial à Desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Pará e Diretora da Escola Judiciária Eleitoral; ao Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral, Desembargador Roberto Gonçalves de Moura; aos demais Membros da Corte; ao Diretor-Geral, Edson da Cruz Costa, aos Secretários, servidores, colaboradores, patrocinadores e instituições parceiras.



O Céu está na Pipa

“O rio que fazia uma volta
atrás da nossa casa
era a imagem de um vidro mole...
Passou um homem e disse:
Essa volta que o rio faz...
se chama enseada...
Não era mais a imagem de uma cobra de vidro
que fazia uma volta atrás da casa.
Era uma enseada.
Acho que o nome empobreceu a imagem.”
(Manoel de Barros, Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2011.)

Quando eu era menino, esperava ansioso para que as férias escolares chegassem, não porque eu não gostasse de acordar cedo, mas sim para depois do café, correr pelas ruas da vizinhança e ver o céu coberto por pipas, curicas, papagaios, rabiolas... não tinha nome certo para o divertimento.

Nesses duelos de menino, linha e carretel eram as armas para os embates no ar. Quando perdia, ouvia a molecada gritando em coro AUVAITEPENOSO, e corriam para matar linha. Escalava muros, subia em árvores e inventava mil traquitanas para capturar esses pássaros feitos de papel ou de plástico. Divertimento barato, lo-fi, analógico, como diriam meus contemporâneos.

As pipas e as bordas da cidade que se confundem, as periferias que se deslocam nas muitas camadas das cidades, a vontade de manter essa infância desconectada e despreocupada, conformam as obras do Allan Bittencourt.

O artista segue nas bordas da abstração, com uma espatulada potente e camadas generosas de tinta, cores saturadas e vibrantes.

No total a exposição é composta por 16 pinturas em técnica mista, além de uma instalação.

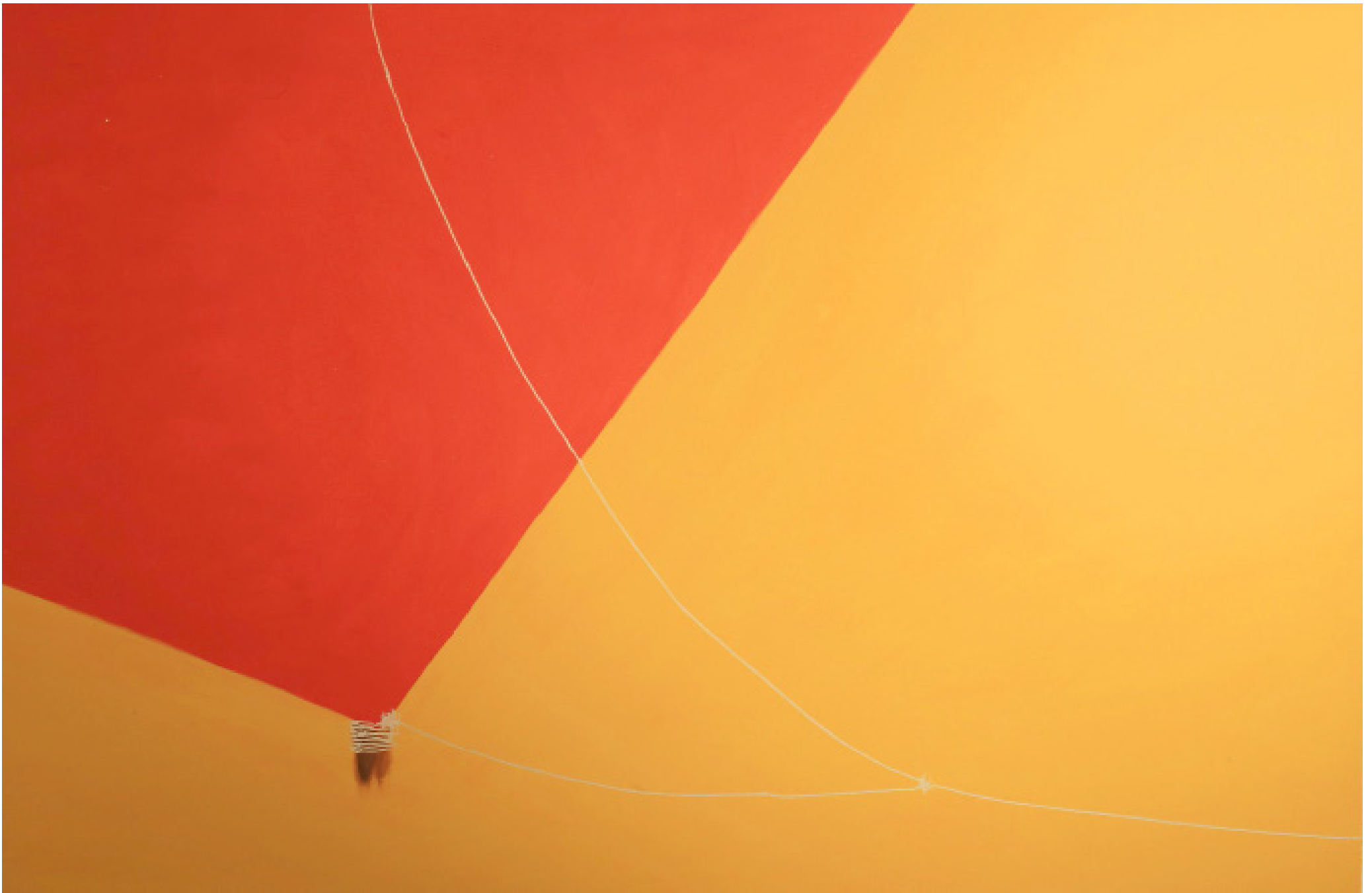
Adan Costa





ALLAN BITTENCOURT / PEITORAL I / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018



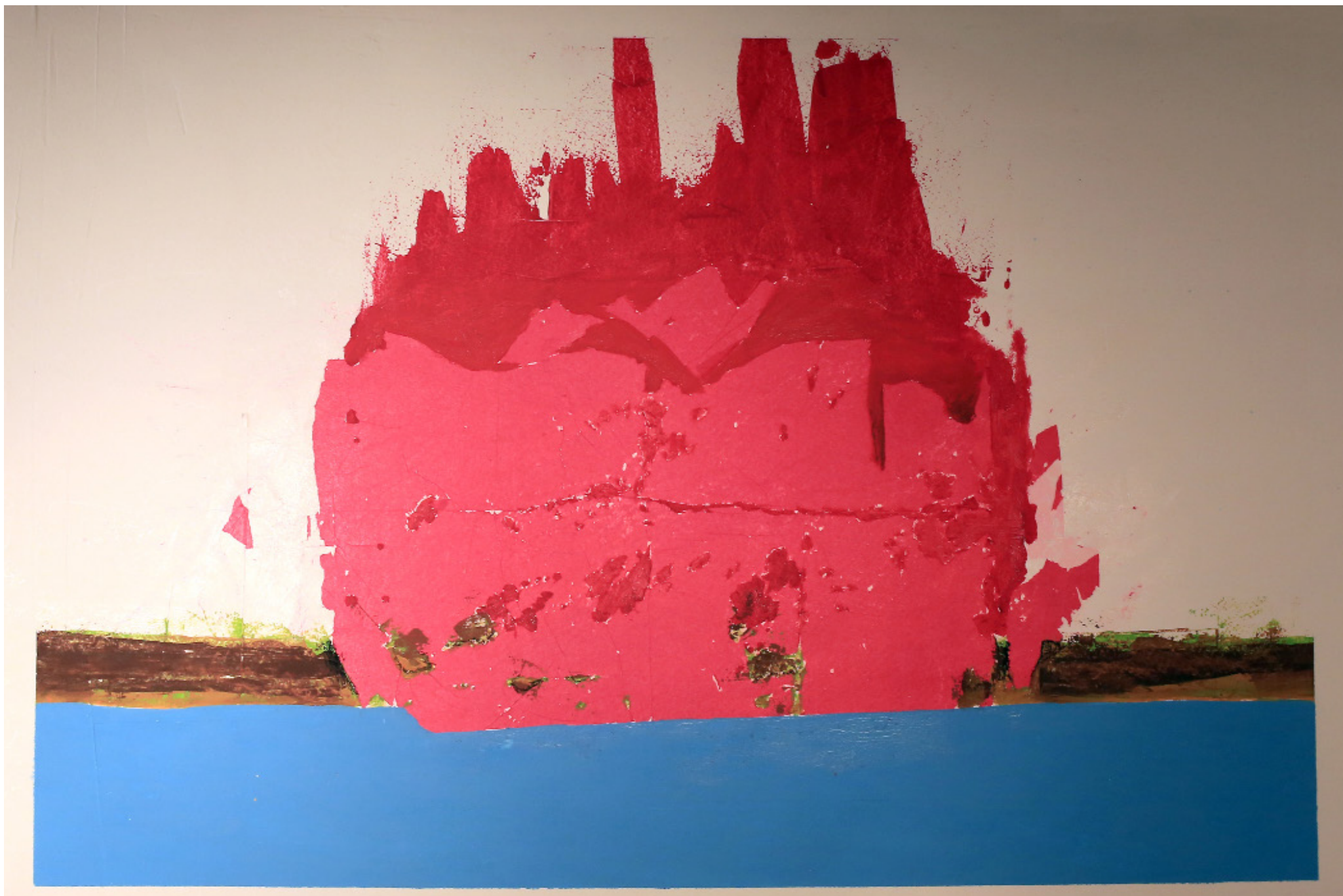


ALLAN BITTENCOURT / PEITORAL III / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018





ALLAN BITTENCOURT / EMBOLETADO / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018



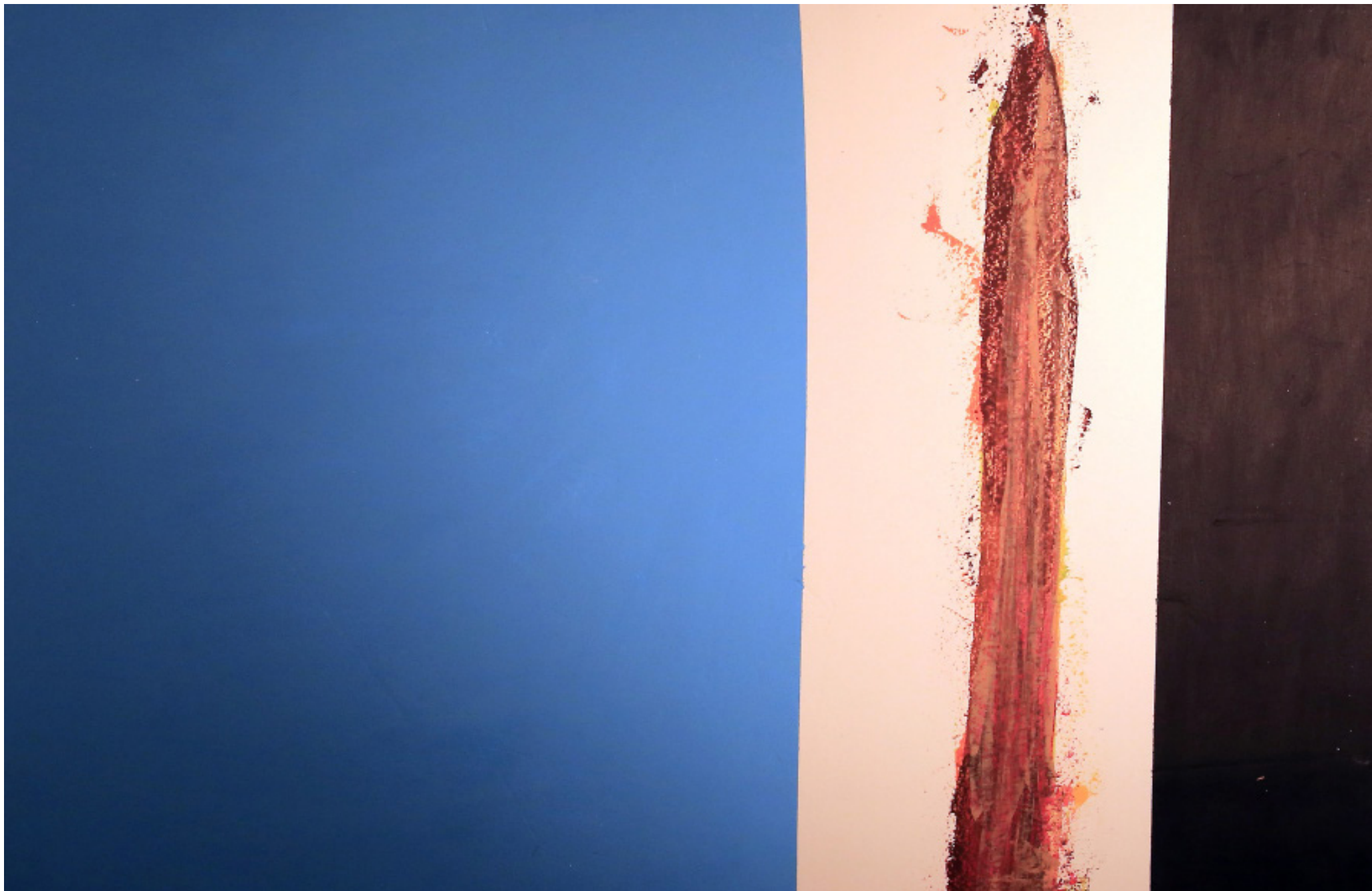


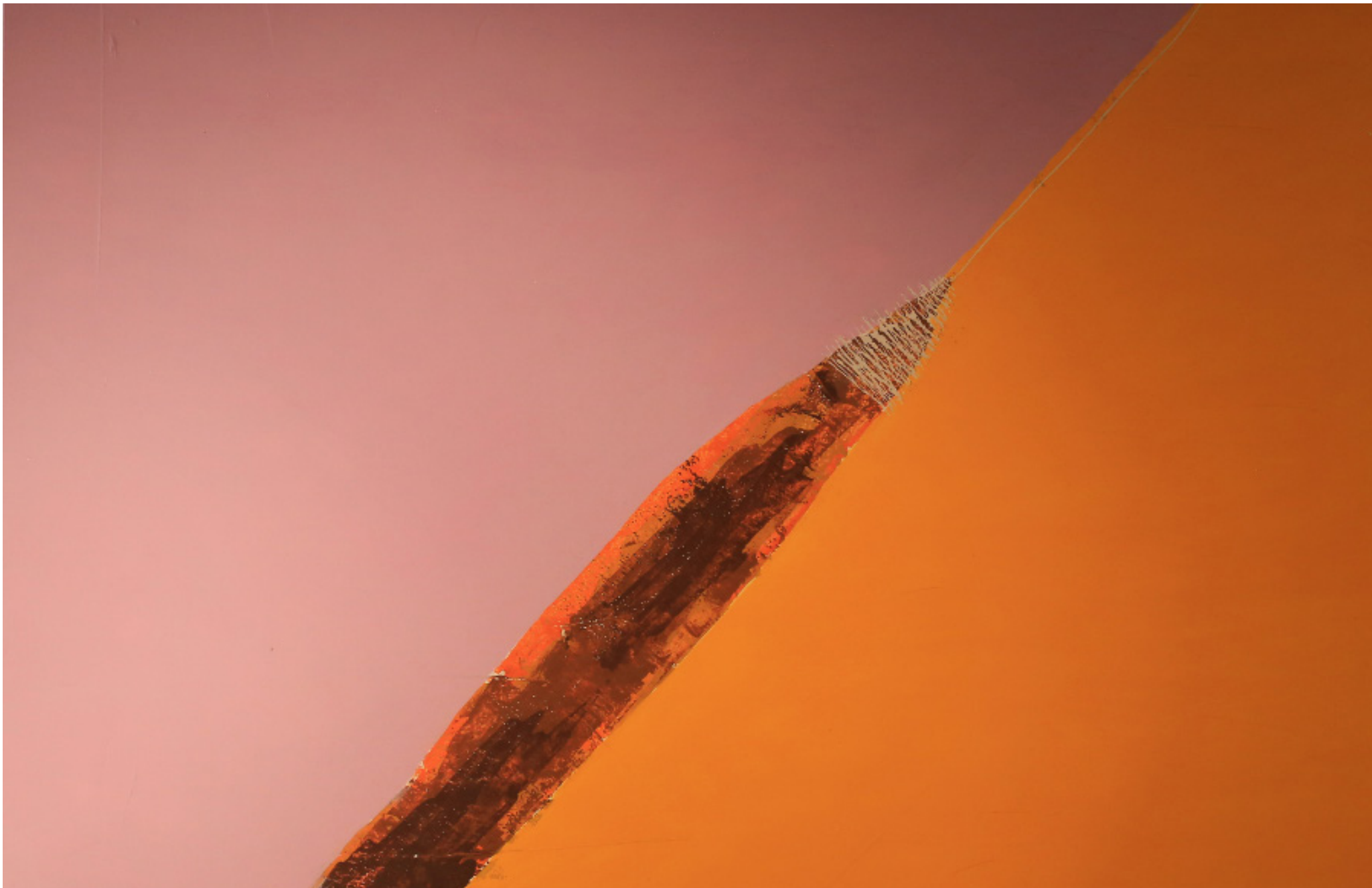
ALLAN BITTENCOURT / PUÍDO / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018



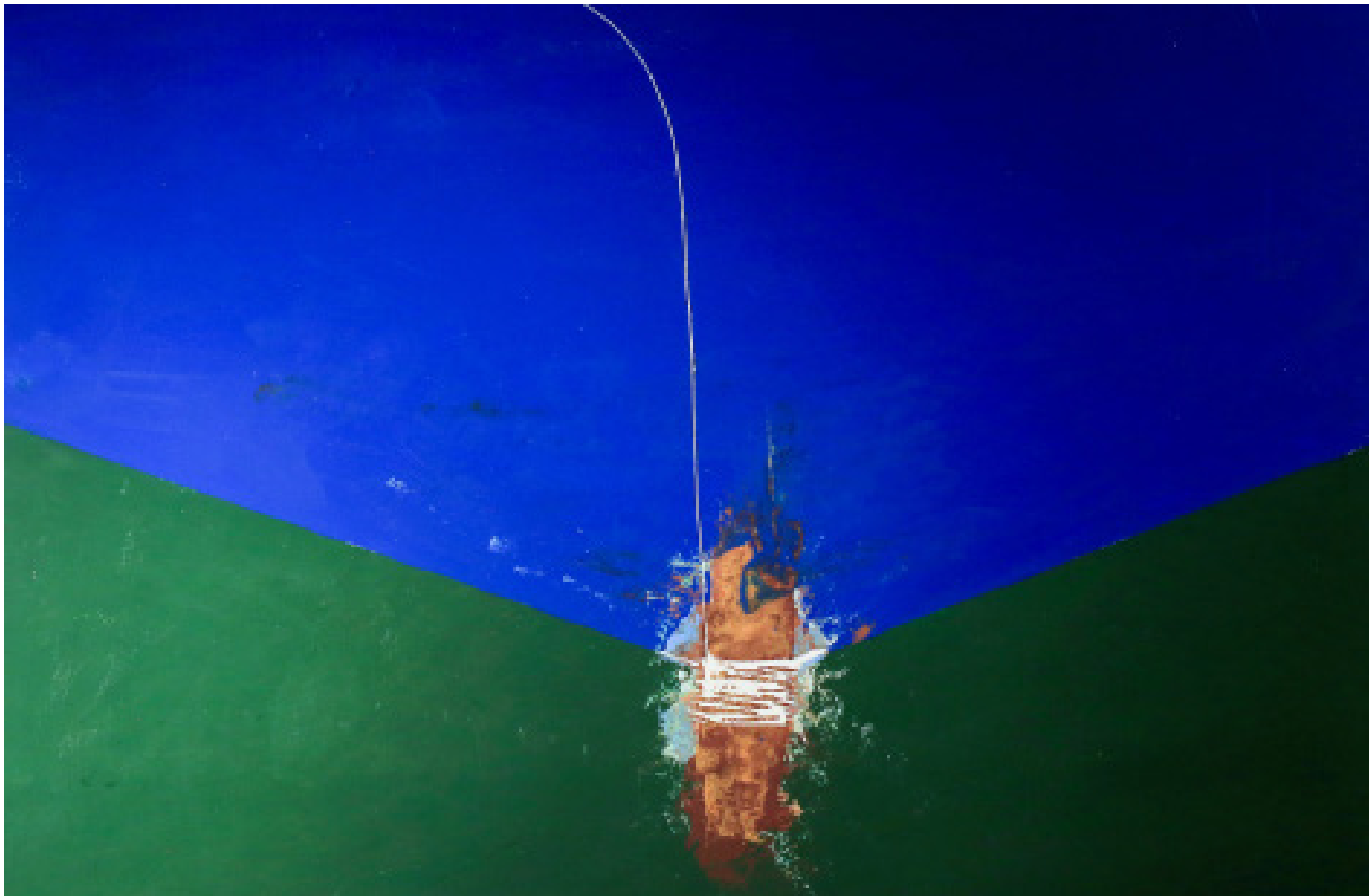


ALLAN BITTENCOURT / PENSO/ ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018



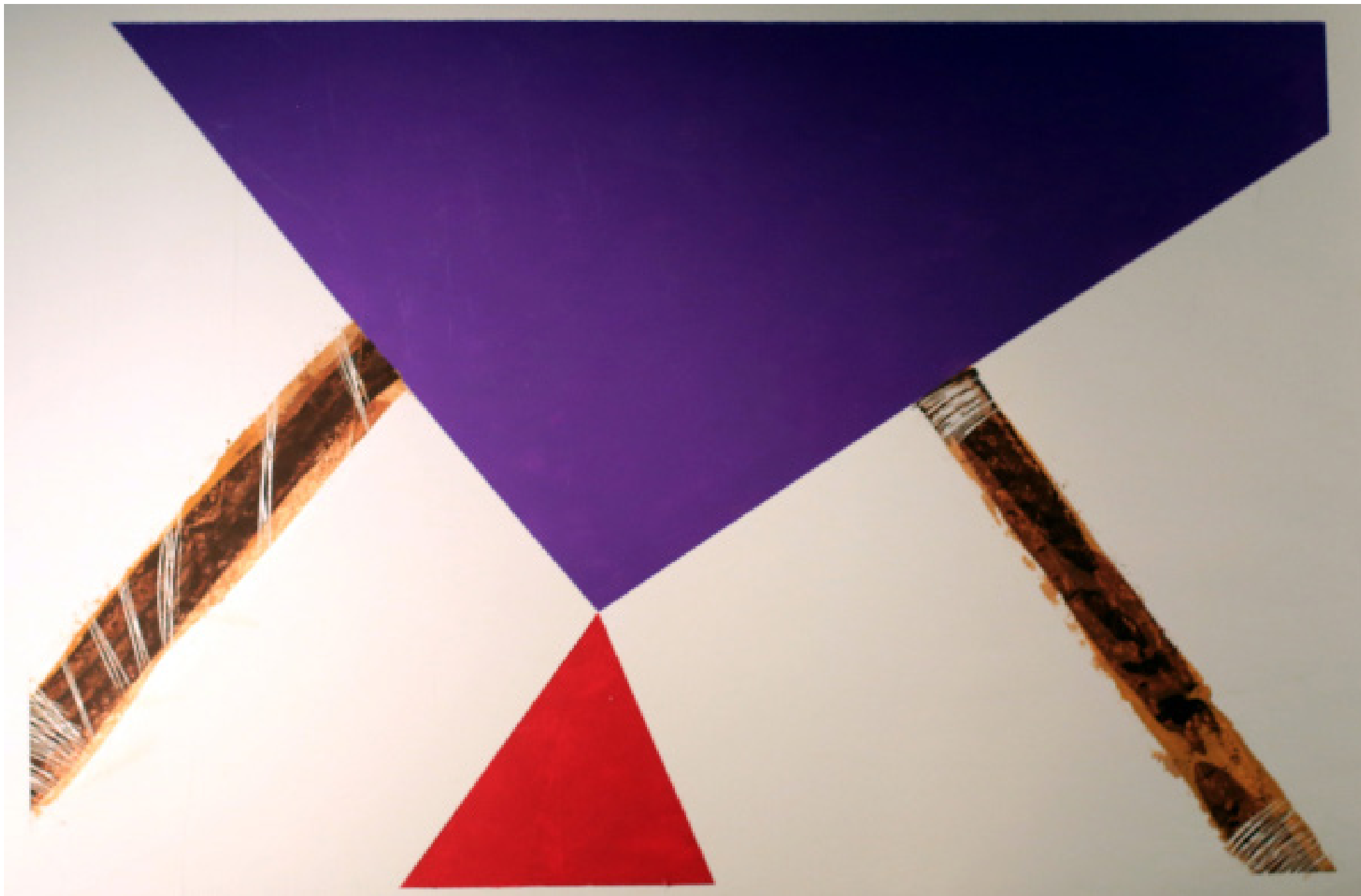


ALLAN BITTENCOURT / NÓ / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018





ALLAN BITTENCOURT / REMENDO / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018





ALLAN BITTENCOURT / T / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018



ALLAN BITTENCOURT / NÓS / ACRÍLICA SOBRE PAPEL / 2018



A photograph of a wooden sculpture. On the left, a series of horizontal wooden strips are woven together in a grid-like pattern. To the right, a single wooden beam curves upwards and then back down, forming a hook-like shape. The wood is a light, natural color. The background is a plain, light-colored wall. A bright light source from the upper left creates strong shadows and highlights on the wood.

FRANKLINO M. 20.07.17

A Nudez do Miriti

“A arquitetura é o jogo sábio,
correto e magnífico dos
volumes dispostos sob a luz”.
Le Corbusier

Coisa de operária, coisa de natureza arteira, essa Mauritia flexuosa que povoa o vasto território brasileiro tem a qualidade de se reinventar, seja na do vinho feito da polpa do fruto, ou nas mãos de habilidosos artesãos, vão do retrato fiel do cotidiano daqueles que vivem às margens de rios de água e pedra, a peças multicoloridas que atravessam o imaginário popular, com barcos, promesseiros, santinho...

O artista visual usa dessa natural organicidade plástica do miriti e de sua notória porosidade temporal para explorar a dimensão arquitetônica da fibra da palmeira, na elaboração de suas peças, em movimentos de constante dobras e de jogos com linhas e pontos de fuga. Francelino Mesquita faz suas obras pulsarem entre o permanente e o transitório, na dualidade entre a luz e a sombra, essa primeira, disputa lugar de protagonismo em sua produção, criando enigmas sensoriais de presença mutável. O discurso dos traços do tempo sobre suas superfícies, veios e fendas, também da aspereza e do peso, o artista modela o espaço vazio com peças que o conectam com a escultura contemporânea.

Francelino Mesquita, no decorrer dos seus quase 20 anos de produção, vem refinando suas formas e volumetria, conciliando o movimento dos elementos e a unidade concertada do todo, com obras que exprimem síntese e sinuosidade. Ele forja formas no exercício de abstração, ofertando-nos brinquedos visuais, que fazem lembrar os mobiles de Calder, ou mesmo o rigor e imponência das esculturas de Amilcar de Castro, e a organicidade de Frans Krajcberg.

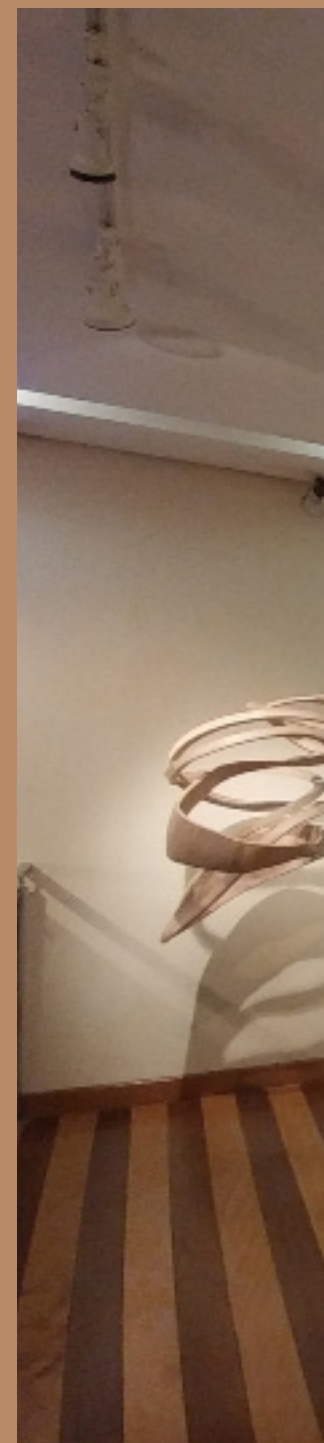
Na mostra no Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará, o Francelino apresenta peças que perpassam as suas criações desde o início dos anos 2000 até peças confeccionadas especialmente para a mostra. Ele sempre nos reserva gratas surpresas por sua inventividade e versatilidade.

Adan Costa





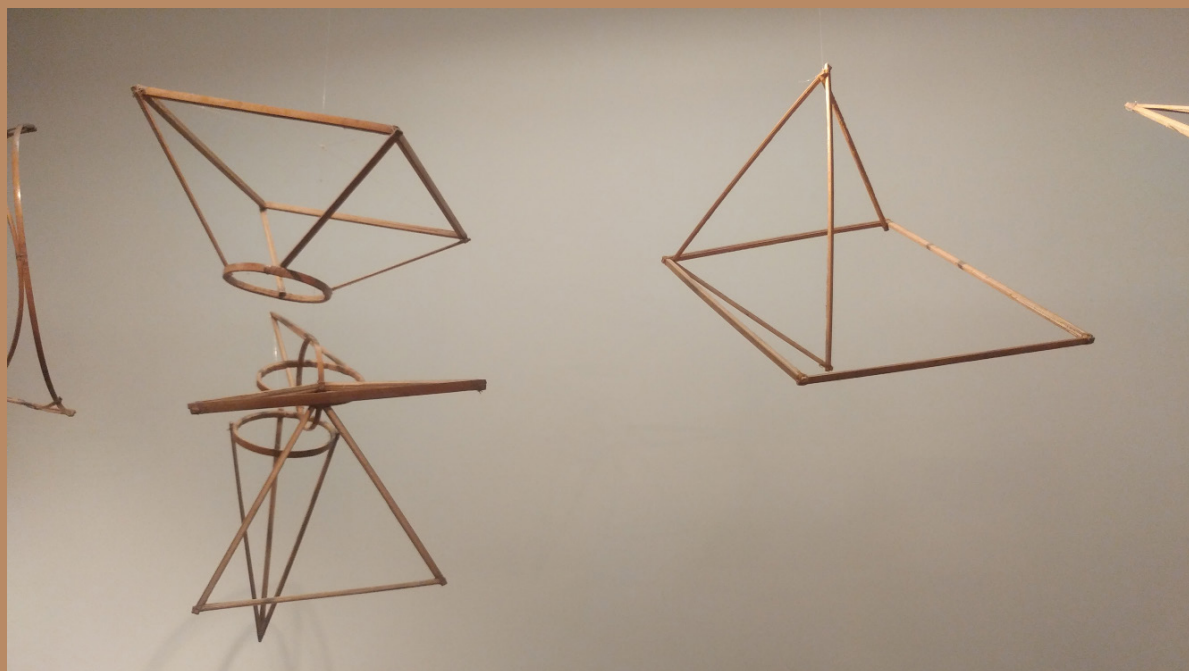
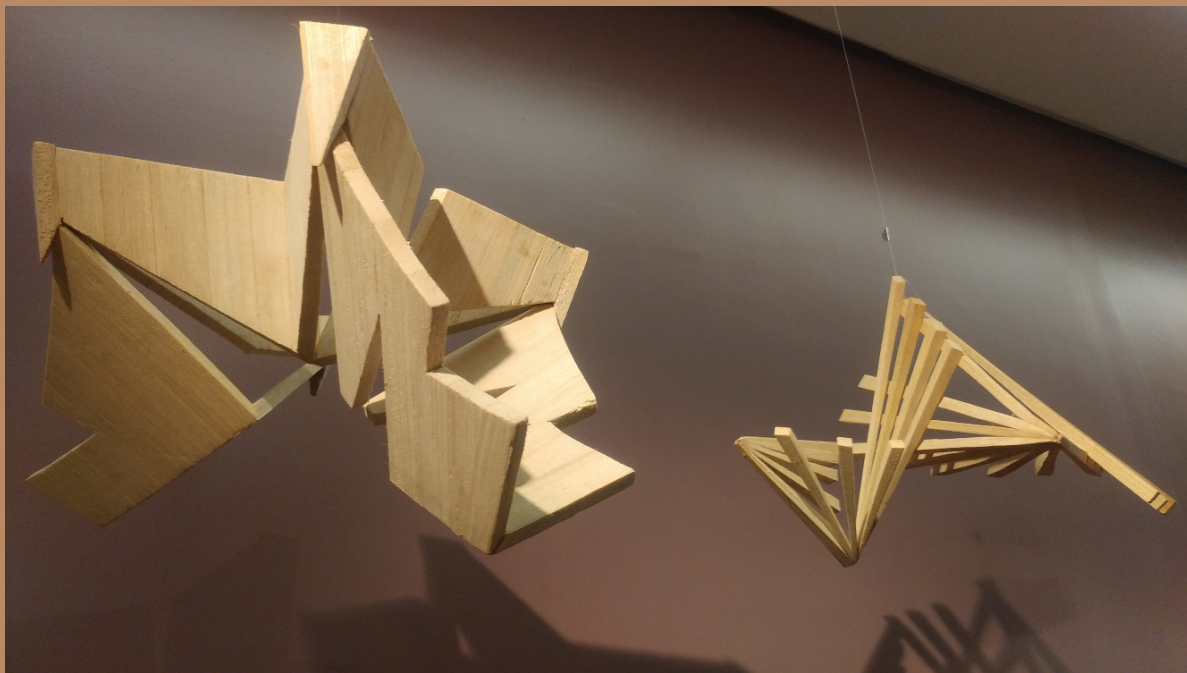


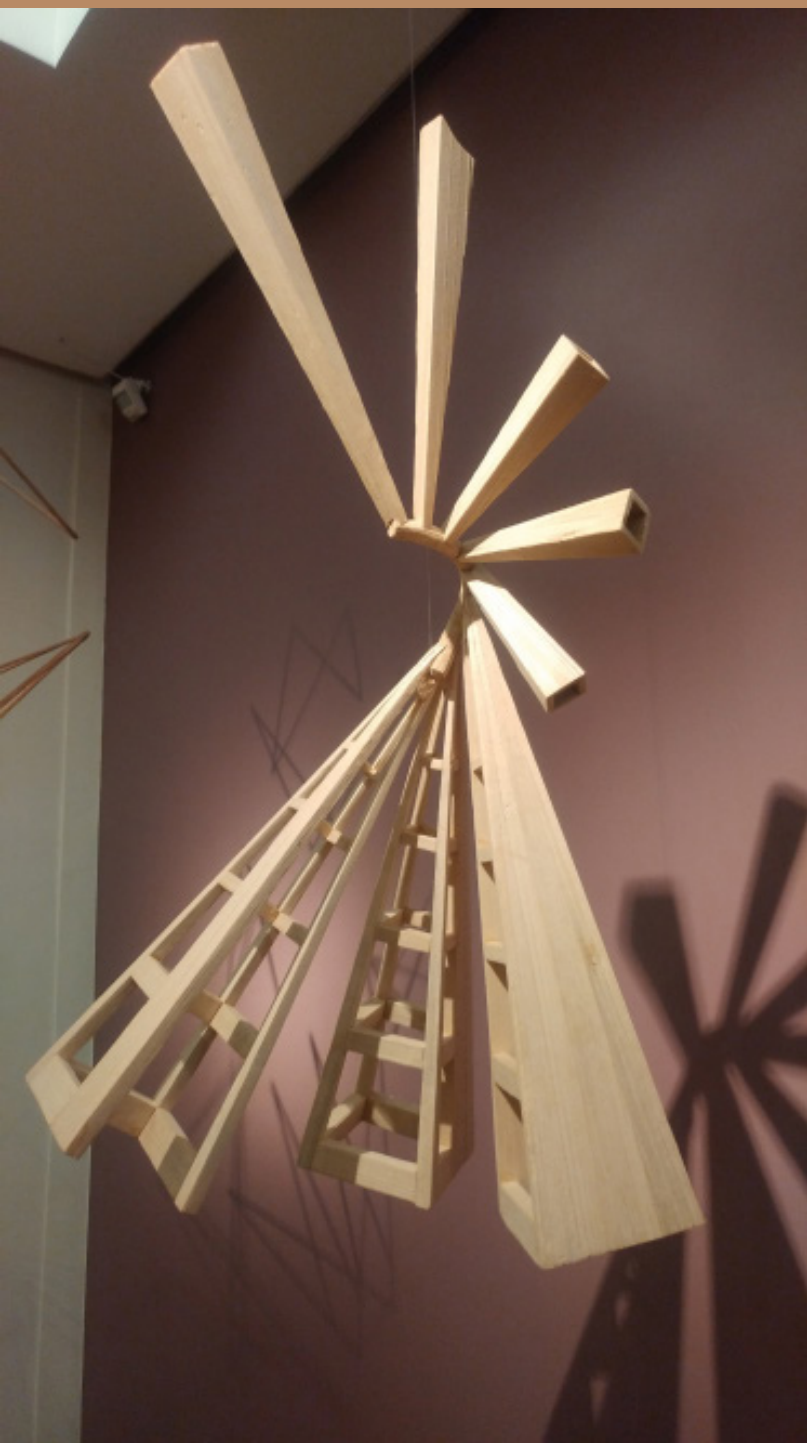






















Intercâmbios

Convidamos à reflexão sobre as complexas e diversas produções de 08 artistas que têm um encontro marcado em uma galeria de arte. Intercâmbios, como a palavra diz, brinca com o significado e sentido das trocas, do câmbio, da comutação, da mutuação para nos levar à transformação, transição e transmutação em cada uma dessas imagens.

Diego Barata (PA), Eduardo Ver (SP), Glauce Santos (PA), Jean Ribeiro (MA), Kátia Lima (PA), Kerolayne Klemblim (AM), Maura Andrade (SP) e Verônica Limma (PA) são 08 artistas que nos levam à experiência de viver o imaginário como vivências poéticas e intervenções urbanas ao mesmo tempo. Escolha sua imagem e viaje nos caminhos do imaginário, pois se trata de um mundo de símbolos, não de conceitos. São seres sensoriais. Somos seres sensoriais. Em uma mistura de cores, imagens e texturas que nos levam a diferentes realidades.

Falar dessa realidade, portanto, é falar metaforicamente de um lugar ou de vários lugares. Nesse sentido, o imaginário de cada artista pode ser vasto ou ínfimo, ser do tamanho de um grande país ou de um corpo deitado no chão coberto com jornal, de um barco navegando pelos rios, de um peixe ou de um monstro, de rostos tristes ou do brinquedo de uma criança. Tudo que vemos existe de verdade? Ou é a interpretação destes artistas que cria essa realidade? A escolha é sua. Sua amplitude será maior ou menor conforme a sua disposição em se deixar cambiar, se transmutar em diversos e múltiplos intercâmbios.

Marilu Márcia Campelo

Dra. em Antropologia

Grupo de Estudos Afro-Amazônico – UFPA

Grupo de Pesquisa Roda de Axé (CNPq)



Intercâmbios

Abertura 14 de agosto de 2018, 19h
Visitação 14 de agosto a 20 de setembro
Aberto de 2ª a 6ª, de 8h às 15h

Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará
Rua João Diogo, 254 - CEP 66015-902
Fone 3346 8018/8017

Realização



Apoio





GLAUCE SANTOS / BARCOS DO MARAJÓ / XILOGRAVURA / 180 x 140 cm / 2015







KÁTIA LIMA
O GESTAR DE UM AMOR MAIOR I
XILOGRAVURA
2016-2018

KÁTIA LIMA
O GESTAR DE UM AMOR MAIOR II
XILOGRAVURA
2016-2018

KÁTIA LIMA
O GESTAR DE UM AMOR MAIOR III
XILOGRAVURA
2016-2018



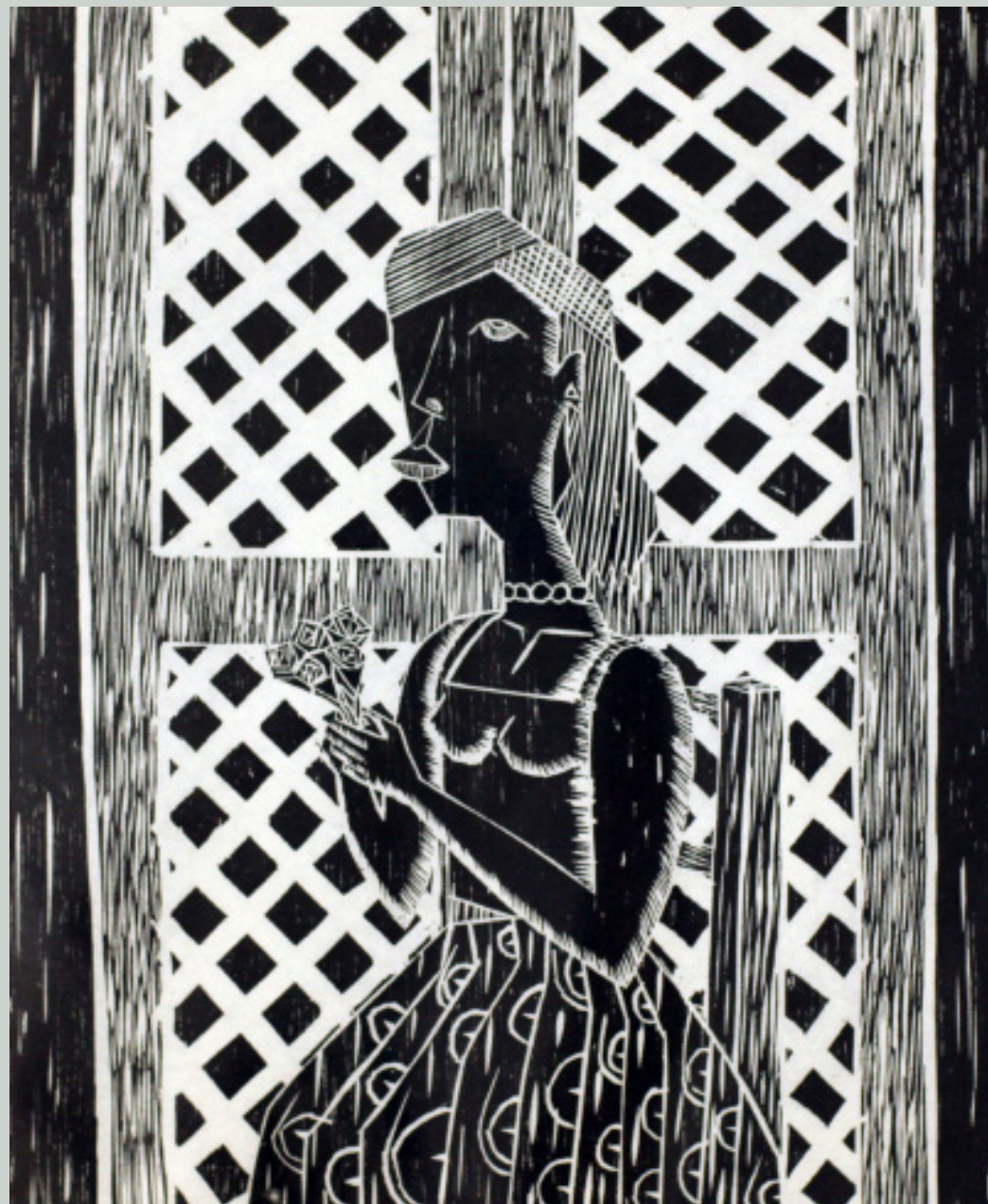
KÁTIA LIMA / A ESPERA / XILOGRAVURA / 2016-2018



KÁTIA LIMA / ENQUANTO VOCÊ NÃO VEM /
XILOGRAVURA / 2016-2018



KÁTIA LIMA / CONTEMPLAÇÃO / XILOGRAVURA / 2016-2018



KÁTIA LIMA / MENDANHA / XILOGRAVURA / 2016-2018







DIEGO BARATA / SANTO PADRE / XILOGRAVURA / 2018

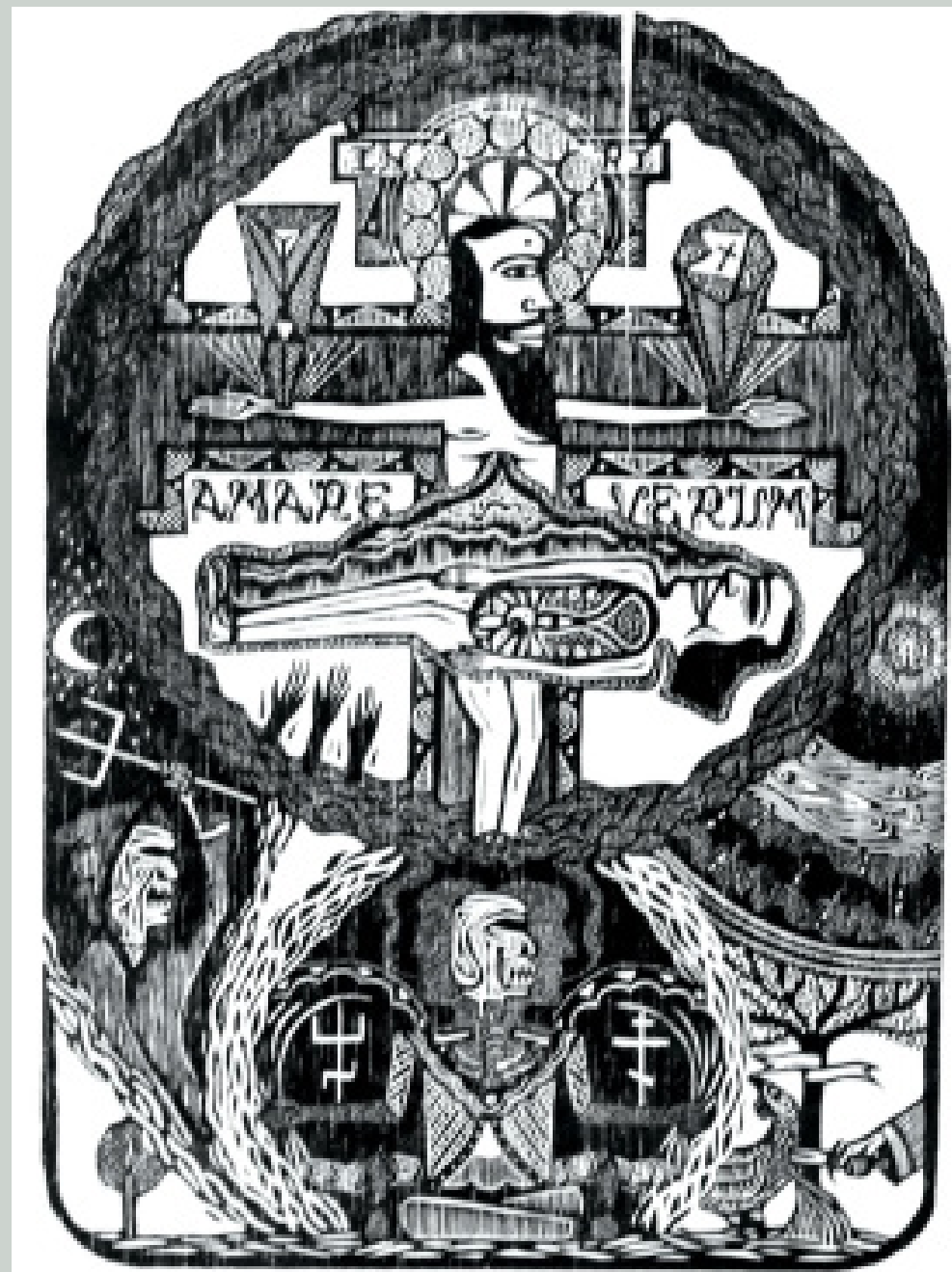


DIEGO BARATA / CANÍCULA / XILOGRAVURA / 2018

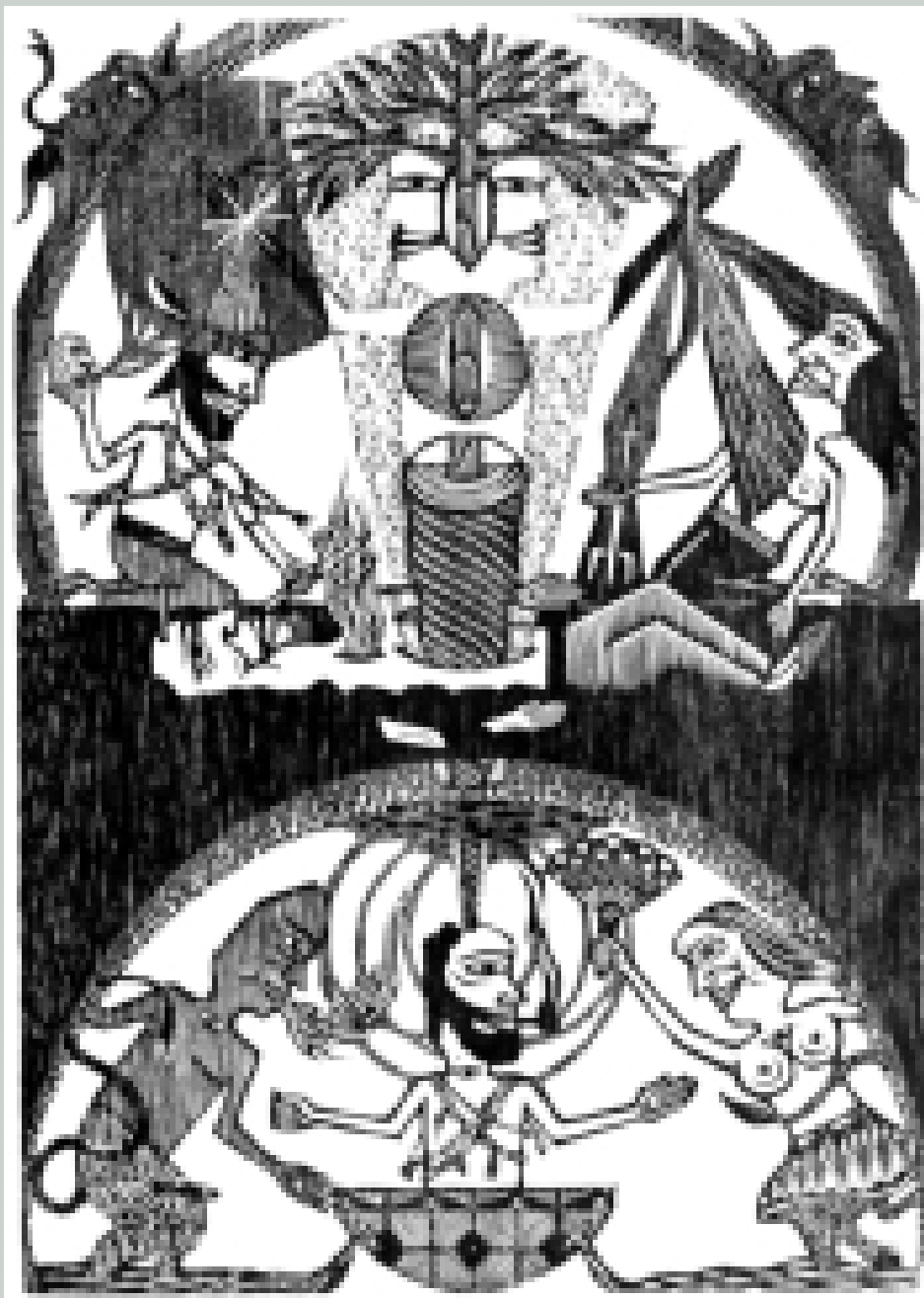




EDUARDO VER / AMOR VERDADEIRO / XILOGRAVURA / 2015



EDUARDO VER / VENTRES CONSAGRADOS / XILOGRAVURA / 2015



EDUARDO VER / CONTRA EGUM / XILOGRAVURA / 2015



EDUARDO VER / SETE LINHAS CONSAGRADAS / XILOGRAVURA / 2015



JEAN RIBEIRO / SELF / XILOGRAVURA / 2015



JEAN RIBEIRO / AUTORRETRATO / XILOGRAVURA / 2015



JEAN RIBEIRO / 18 ANOS, MUITOS SONHOS NA CABEÇA /
XILOGRAVURA / 2015



JEAN RIBEIRO / 18 ANOS, MUITOS SONHOS NA CABEÇA II /
XILOGRAVURA / 2015



MAURA ANDRADE / ENTORNO / XILOGRAVURA



MAURA ANDRADE / CARPA / XILOGRAVURA



MAURA ANDRADE / ENTORNO VIII / XILOGRAVURA



MAURA ANDRADE / SEDUÇÃO / XILOGRAVURA



MAURA ANDRADE / SEM TÍTULO / XILOGRAVURA

1/3 - gaura - Kaidane Kamburu 2019

KEROLAYNE KEMBLIN / DEFESA /
GRAVURA EM ACETATO / 2018



KEROLAYNE KEMBLIN / BANHO DE LEITE /
GRAVURA EM ACETATO / 2018



KEROLAYNE KEMBLIN / PADÊ / GRAVURA EM ACETATO / 2018



Símbolos de Festa e Fé no Círio de Nazaré

“Senhora,
talvez aqueles que te levam
pelas ruas
no azul levíssimo da alma
nem percebam
que é por todos nós que passas...”

(Senhora de Nazaré - João de Jesus Paes Loureiro)

Vem, outubro, vem! Vem trazendo no ar teu cheiro de maniva, de tucupi fervendo. O colorido das fitas e das ventarolas pra abrandar o calor. Vem trazendo a turistada, ávida pela festa, pela fé, pela cidade. Vem outubro, trazendo a parentada das brenhas do Pará. Ou do sul maravilha. O povo de Pernambuco ou de Santa Catarina. Vem trazendo nos rios os gaiolas engravidados de rede, como canta o Nilson naquela canção. Traz os promesseiros a pé, de carro ou de avião. Os caminhantes fatigados, mas felizes, ao encontro da mãezinha de Nazaré.

Vem receber os romeiros com suas promessas: promessa que fez a avó para a netinha cumprir, como no conto de Eneida de Moraes, ou o agradecimento de quem rogou: - maria de nazaré, me salva do temporal! e agora, são e salvo, traz seu barquinho pro milagre comprovar; ou o promesseiro que traz casinhas e tijolos, ou os livros e cadernos dos que almejam passar de ano. O promesseiro que

implora: - mãezinha, cura minhas feridas, cuida da enfermidade que o doutor já desenganou! Pois são tantos os corpos de cera... braços e pernas, cabeças e corações.

Vem outubro das crianças, trazendo os anjinhos, ou as lembranças de Círios passados... lembranças da infância, quando éramos carregados no lombo do pai, no colo da mãe, pra ver passar a procissão. Lembrança dos roque-roques, das cobras coloridas, dos bate-bates, dos namorados, das canoinhas, dos passarinhos multicolor...

Nunca foste tão necessário, outubro! E nunca precisamos tanto do alívio do colo da mãe! Nunca precisamos tanto reunir os filhos, reunir os irmãos. Então, vem outubro, vem Nazineha. Vem depressa, não tarda a chegar! Teus filhos estão precisando dessa luz do teu olhar! Tu que és puro amor, tu que não distingues teus filhos pela cor. Tu que não separas, tu que não julgas, tu que não fazes diferença. Tu que escutas a todos e que por todos intercedes. Vem em mais esse outubro. Traz tua berlinda e teu manto bonito, enfeitado com todo capricho. São mantos de todas as cores feitiños pra te agradecer!

Ah, outubro, vem logo. Vem logo e antecipa

SÍMBOLOS DE FESTA E FÉ NO CÍRIO DE NAZARÉ

ABERTURA II DE OUTUBRO DE 2018, 10h
VISITAÇÃO II A 31 DE OUTUBRO
ABERTO DE 2ª A 6ª, DE 8h ÀS 15h

CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA ELEITORAL DO PARÁ
RUA JOÃO DIOGO, 254 - CEP 66015-902
FONE 3346 8018/8017

Realização



Apoio

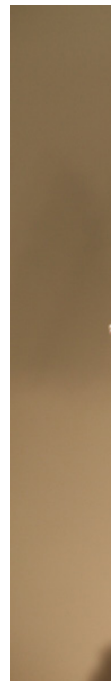


o Natal. Enfeita de luz a cidade e no lugar do brinquedo da loja traz o brinquedo de miriti. E antes da Ceia de Natal reúne todo mundo pro Almoço do Círio. Porque o paraense sabe que tem o menino e tem a mãe do menino. E deseja pra quem passar: “- Feliz Círio!”

Carla Ferreira









AUTORES

ADAN COSTA

ÁIDA VARELA ANAISSE

ALDACELIA JERÔNIMO SIQUEIRA LIMA

JOANA JERÔNIMO SIQUEIRA

ALDAÍZA JERÔNIMO SIQUEIRA MACIEL

ANA CAROLINA LOPES

ANDERSON RODRIGUES

ANGELA FIGUEIREDO DA SILVA MERGULHÃO

DAYSE MARINA DE QUEIROZ SILVA

FAUSTINO CASTRO ALVES JR

GISELLE DE OLIVEIRA TEIXEIRA PINTO GOMES

IZABEL CRISTINA SILVA LOPES

KAYLA SALDANHA PEIXOTO

LEILA CASTRO FRANÇA

LÚCIA RODRIGUES DA SILVA OLIVEIRA

MÁRCIA SOCORRO R. DE MORAES NASCIMENTO

MARY ELIZABETH ARAÚJO

NAZARÉ CARDOSO

TACIANE SOUZA

PAULO RENATO RODRIGUES

MARIANA SOUZA

PATRÍCIA COSTA SOARES

PATRÍCIA VIEIRA RIBEIRO BRAGA

RODRIGO MONTERO VALDEZ

ROSANA DE NAZARÉ MENEZES MATOS

SIMONE SOCORRO CARDOSO GARCIA



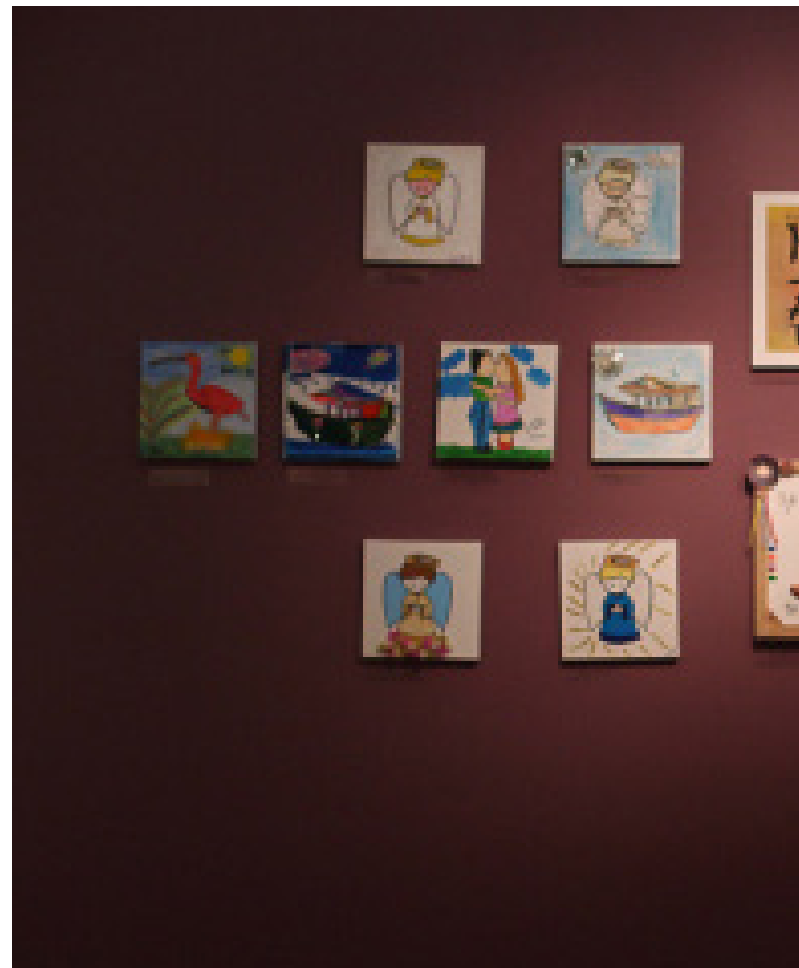
62





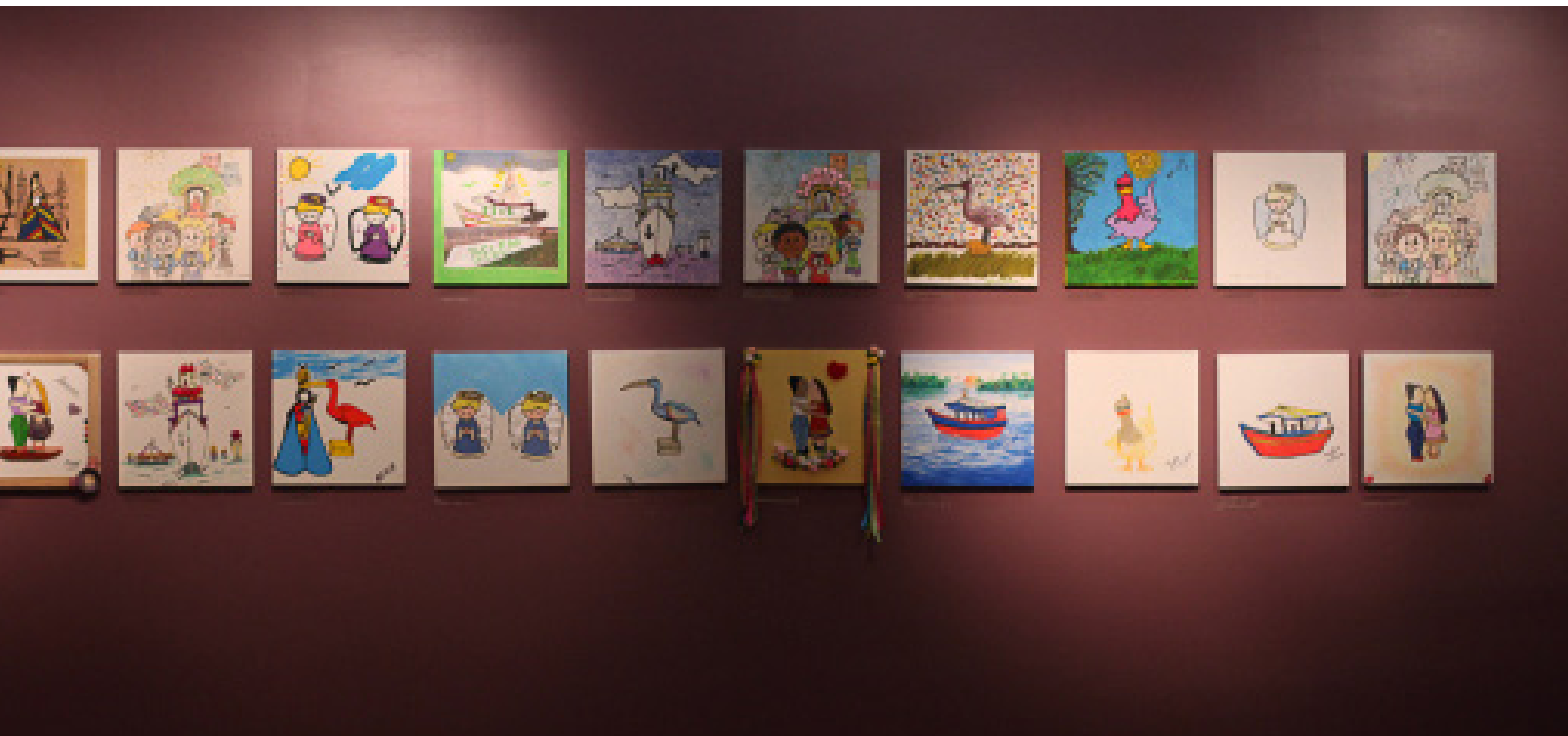






AUTORES DAS TELAS

ALBERTO SOUSA
 AMANDA SIQUEIRA MACIEL
 ANA CAROLINA NASCIMENTO
 ANDERSON RODRIGUES
 ANTÔNIO KAIO DA SILVA SANTOS
 ARTHUR LOPES ALVES
 ARTHUR RIBEIRO



BEATRIZ LOPES ALVES
 CAIO DIAS MOURA
 DANIEL MONTERO VALDEZ
 DAYSE MARINA DE QUEIROZ SILVA
 EDGAR PIETRO DA SILVA SANTOS
 EQUIPE 48ª ZE - São Sebastião da Boa Vista
 FELIPE BATISTA FERREIRA
 GABRIELA SANTOS NEVES
 GLEYDSON LIMA

ISABELA LOPES SOUZA
 JANAÍNA SOUSA TURVY
 JOÃO GABRIEL PANTOJA
 JOÃO PEDRO PINTO LIMA DA ROCHA
 JORGE GABRIEL PINHEIRO
 JOSÉ CARLOS BARROS
 JOSÉ VALNECI SOARES JR.
 LAURA MATOS
 LUANA DIAS MOURA

LUÍSA MATOS
 LUIZ MIGUEL PINTO LIMA DA ROCHA
 MARIA LUÍSA DE MORAES
 MARY ELIZABETH ARAÚJO
 PATRÍCIA COSTA SOARES
 TACIANE SOUZA
 TIAGO LUIZ DE MELO E SILVA
 YASMIM SUZANE SOUZA SANCHES







Kizomba pra Tata Kinamboji

“Mas o que fazemos só pode ser visto como violência porque vai na contracorrente da violência que nos impuseram. É violência poética que ameaça o projeto de hegemonia cultural e o discurso de identidade única. É violento porque escancara que eles não conseguiram nos colonizar.”

Arthur Leandro. Kiuá Nangetu, 2015.

A negação da cultura negra é, amiúde, o cerne do racismo, como enfatiza Baba Paulo Cesar Pereira de Oliveira, desde tempos imemoriais, pois, com isso, nega-se indissociavelmente a humanidade de negras, negros e seus descendentes bem como tudo que de nós é associado.

A partir da desconstrução dos binômios natureza x cultura, elite x popular, capitalista x comunista é que Tata Kinamboji – Arthur Leandro construiu sua caminhada pelo mundo material.

Ele propôs e efetivou ações para além do relativismo constantemente proposto pela cultura dominante, nunca em cima do muro. Ele corria com veemência da pasteurizada ideia de diversidade. Artista plástico, audiovisual, performer, poeta, compositor, sambista, ativista, escultor, radialista, articulador, acadêmico, romancista, arquiteto, liderança tradicional de matriz africana.

Foram inúmeras as maneiras que Arthur Leandro usou e explorou para discutir a arte negra-brasileira. Com seu próprio sangue, Não-Negativo, escrevendo um mestrado em artes visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com o título: N'Aruanda só se pisa devagar, Rádio Exú, Salões de Arte e Fotografia em diversos estados

Brasileiros, Crônica de uma Morte Anunciada, Nós de Aruanda, Plano Setorial Nacional para a Cultura Afro-Brasileira, enfim, do Museu Nacional de Belas Artes ao Terreiro ele buscou pela Arte a cidadania plena.

Ele foi igual nos Salões Internacionais de Cuba, Portugal e Itália como nas centenas de aulas que ministrou em diversos municípios do Pará, Amapá, Amazonas. Entre tantos botecos e galerias dizia sempre: “Não podemos nos acostumar com o sofrimento”.

Por isso homenageamos com muita Quizomba (festa, diversão) e não só confusão, a imortalidade deste Tata Encantado. Lembremos todas(os) de seus feitos! Com sangue nos olhos os Povos Tradicionais de Matriz Africana continuarão a combater o racismo.

“Assim como Xangô imortaliza o relâmpago no ar
Chegamos e estamos aqui com divertimento
Estamos aqui com muita alegria
Somos os adoradores e filhos de Xangô
Poderoso Rei onipotente!
A pantera não pode ser facilmente caçada,
Ela pode também comer,
Ela tem poderosos dentes.
Chegamos e estamos aqui!”

(Fragmentos do Oriki Fun Osun Muiwa composto pelo Obá Kakanfô do Ilê Axé Opo Afonja Antônio Albérico Sant'Anna em 1970 pelo passamento de Mãe Senhora – Maria Bibiana do Espírito Santo. Ed. Corruptio, 2000)

Pedro Neto



**KIZOMBA PRA
TATA KINAMBOJI**

Abertura: 13 de novembro, 18h
Visitação: 13 de novembro a 02 de dezembro de 2018,
2ª a 6ª, de 8h às 15h

Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará
Rua João Diogo, 254 - CEP 66015-902
Fone: 3346 8017 / 8018
E-mail: ccje@tre-pa.jus.br







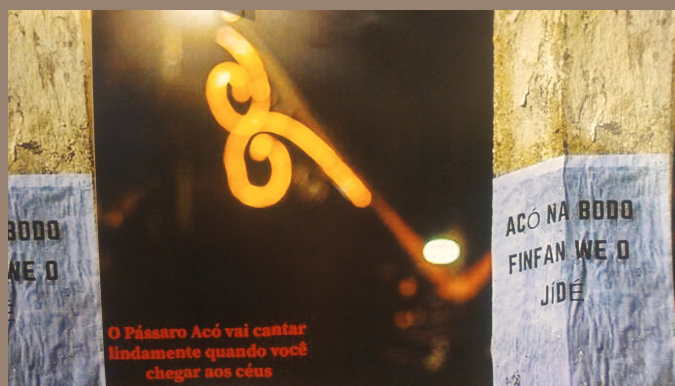
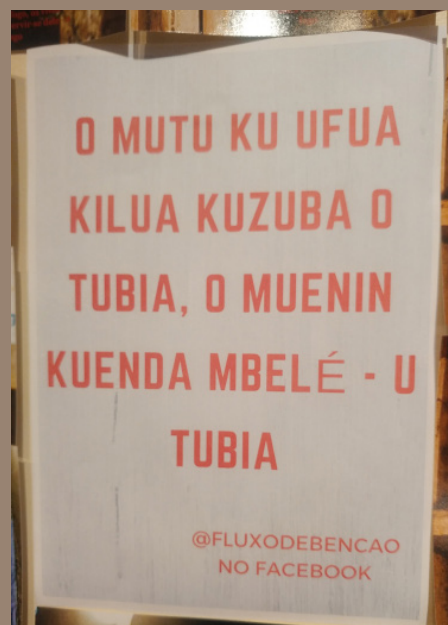


VALTER DE OGUM - IGOR DE IYEMOJA / INSTALAÇÃO / 2018









FLUXO DE BENÇÃO / INTERVENÇÃO URBANA / Idealização: Tainah Jorge / Ensinaamentos e frases: Mametu Nangetu / Íyalorixá Nalva / Gàniyákú Jokolosy / Pai Alfredo Benevides / Realização: Ilê IYaba / mi - Aciyomi / Mansu Nangetu / Instituto Nangetu / Xwè Acè Kpò Sòhùn / Vodun kuee Dan / Kwé Zànvis Avesan / Jovens de Terreiro Pará / Facilitadores edição 2018: Edgard Tat'etu Odé Oromi / Marcos Silva / Muilo Kaiyala / Raoni Figueiredo / 2018

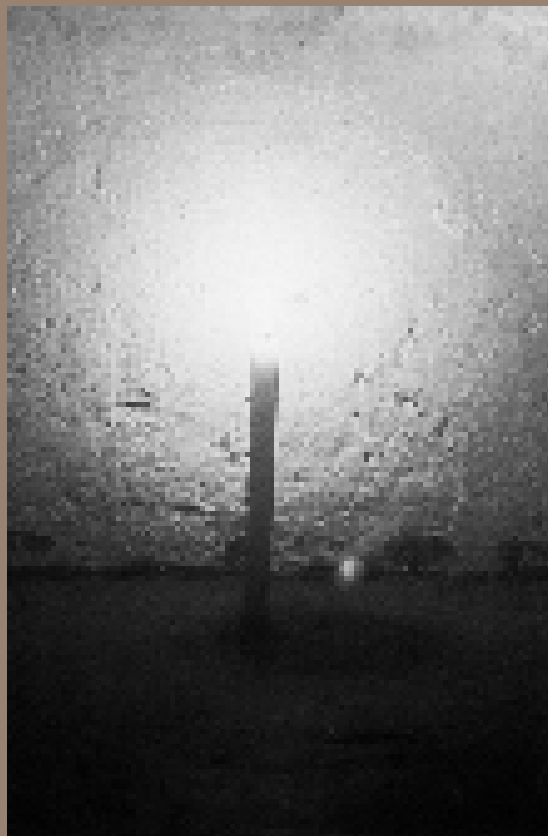
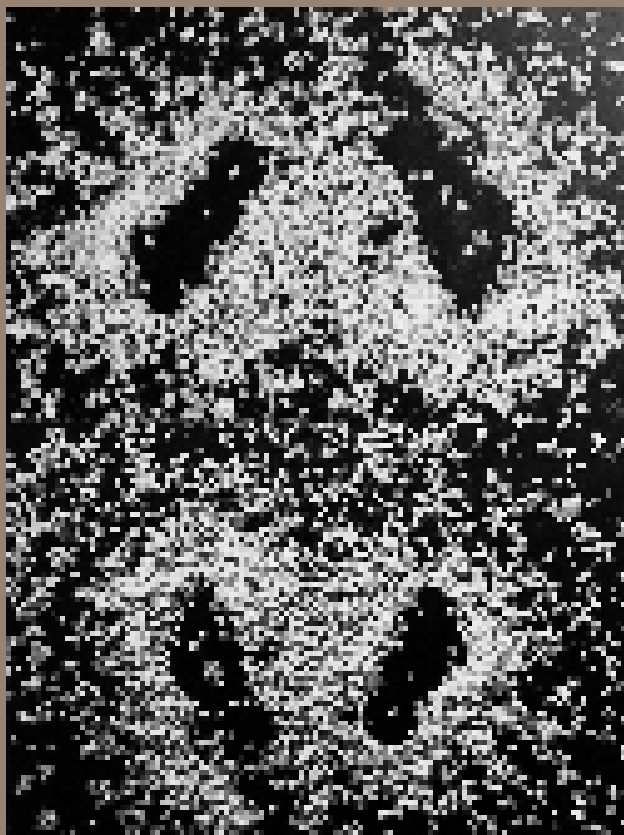




















Desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro
Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Pará
Diretora da Escola Judiciária Eleitoral do Pará

Desembargador Roberto Gonçalves de Moura
Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral

Membros Efetivos

Juiz Federal Arthur Pinheiro Chaves
Juiz Amílcar Roberto Bezerra Guimarães
Juiz Altemar da Silva Paes
Juiz José Alexandre Buchacra Araújo
Juíza Luzimara Costa Moura

Diretor-Geral

Edson da Cruz Costa

Grupo Gestor do Centro Cultural da Justiça Eleitoral

Luciana Maria Alves de Souza
Maria de Nazaré dos Santos Cardoso
Carla Coutinho Ferreira
Faustino Castro Alves Júnior
Márcia Socorro Raiol de Moraes Nascimento
Patrícia Tereza de Araújo Costa Soares

Colaborador

Adan Costa

Projeto Gráfico

Adan Costa

Grupo Gestor do CCJE-PA

Revisão e Seleção de Imagens

Grupo Gestor do CCJE-PA

Fotografias

Assessoria de Comunicação do TRE-PA

Grupo Gestor do CCJE-PA

Parcerias:

